

# Potencial de Excelência da Marcha Atlética Brasileira

Cláudio Luis Bertolino <sup>1a</sup>

*Universidade Estadual de Londrina - PR*

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo apresentar o potencial que os atletas brasileiros têm para alcançar grandes resultados na modalidade da Marcha Atlética. Discutiu-se o sucesso de países da América Latina, destacando-se o México, cujos atletas atingiram performances e posições de alto nível nas principais competições do mundo, apesar das limitações de ordem econômica e geográfica frente aos europeus. Conclui que há indícios favoráveis para tornar o Brasil tão bem sucedido quanto as principais potências mundiais deste esporte.

**Palavras chave:** marcha atlética, marchadores brasileiros.

## *The Potentiality of Excellence of the Brazilian Race Walking Athletes.*

**Abstract:** The objective of this study is to demonstrate the potentiality of Brazilian athletes to reach great results in this modality of sport. The success of Latin American athletes were discussed, Mexico in particular, although economical and geographical disadvantages in relation to Europeans have been observed, these athletes have reached high level of performance and outstanding positions in competitions throughout the world. The conclusion is that there is enough evidence to believe that Brazil can become as successful as the most developed countries in this sport.

**Key Words:** race walking, Brazilian race walkers

## Introdução

A constante observação das diversas questões na órbita da marcha atlética nacional e internacional, modalidade olímpica do atletismo<sup>1</sup> e praticada efetivamente no Brasil desde 1940<sup>2</sup>, fez surgir a indagação: – Teriam os marchadores brasileiros,

condições e pré-requisitos naturais de obter relevantes e periódicas conquistas em grandes competições?

A marcha da categoria adulta masculina é disputada nas distâncias oficiais de 20.000 e 50.000 m, sendo classificada por essa razão como uma prova de fundo, a exemplo das corridas com distância acima dos 3.000m.

<sup>1a</sup> Graduação em Educação Física e Especializado em Treinamento Desportivo na UEL, Londrina – PR.

<sup>1</sup> Atenas realizou em 1906 o que se chamou de “Jogos Olímpicos interinos” e a marcha atlética já fazia parte desses jogos, disputada somente na categoria masculina e nas distâncias de 1.500 m e 3.000 m, vencidas respectivamente pelo húngaro Gyorgy Sztantics e pelo americano George Bonhag.

<sup>2</sup> Em 1936, José Carlos Daudt e Túlio de Rose, dirigentes esportivos, assistem à marcha nos Jogos Olímpicos de Berlim e a trazem para sua primeira disputa em Porto Alegre no ano seguinte num percurso de quase 5.000 m, vencida por Carmindo Klein.

Em 1940, a prova seria disputada por aproximadamente 20 participantes, vencida por Ernesto Ritter, seguido por Klein e Arnaldo Willy Becker.

No Brasil, uma grande quantidade de jovens têm procurado a prática das corridas de rua com a expectativa de ascensão social, promovida pelas premiações em dinheiro, pagas pelas posições de destaque alcançadas em competições. Por conta disso, os corredores de fundo brasileiros têm-se mostrado competentes, conquistando ótimas posições internacionais, 3 medalhas e um recorde mundial (CBAt, s.d.).

Espera-se que, ao menos na esfera orgânica, o êxito dos corredores nacionais possa estender-se aos marchadores, já que a metodologia do treinamento de

fundo é similar entre o corredor e o marchador, revelando que a resposta orgânica dos marchadores, em termos de resultados de alto nível, estaria assegurada.

### *Os indícios positivos*

O possível sucesso da marcha atlética no país e além de suas fronteiras tem como indícios mais aparentes, algumas participações notórias de atletas nacionais nos últimos quinze anos.

Em 1992, quando se realizaram os Jogos Olímpicos de Barcelona, 4 marchadores, dentre os poucos praticantes sem incentivos à altura, atingiram o índice mínimo exigido para a participação dos 20.000 m masculinos. Somente a maratona e os 200 m, provas razoavelmente difundidas no Brasil, conseguiram tantos atletas com o índice para aqueles jogos, no universo de 24 provas masculinas do atletismo. Vale lembrar o limite de participação de 3 atletas por prova em Jogos Olímpicos.

A marcha atlética masculina do Brasil participou também em Seul (1988) com 1 atleta e em Atlanta (1996) com 2 atletas. Tem o bronze Pan-Americano nos 20.000 m em Havana (1991), o sexto lugar nos 20.000 m do mundial de atletismo em Stuttgart (1993), e a quarta colocação mundial juvenil em Kingston (2002).

### *Os fatores adversos*

Na contramão da nossa qualidade orgânica, que favorece aos altos desempenhos, há que se destacar os fatores adversos mais limitantes, que afastam a modalidade da massificação e de maiores e mais êxitos periódicos. São eles:

1- A técnica da marcha atlética não é dominada por um número suficiente de treinadores brasileiros;

2- O universo de marchadores no Brasil é pequeno. A competição nacional de marcha, Copa Brasil, reúne a maioria dos praticantes em número aproximado de 100, distribuídos em ambos os sexos e em 3 categorias pela idade. A marcha atlética masculina no Troféu Brasil de Atletismo, competição anual, reúne um número máximo aproximado de 22 atletas, mas a média histórica não passa dos 15. A massificação, que também no caso da marcha não é fácil, é viável através da adoção de um conjunto de medidas; condição primordial para o sucesso de uma modalidade.

3- O Estado de São Paulo, diferentemente de todos os outros, não incluiu ainda a disputa da marcha nos seus Jogos Regionais e Abertos do Interior. Ocorre que São Paulo, ao lado de Santa Catarina, é provedor dos melhores atletas nacionais e admite-se que quase sempre as prefeituras de um Estado são as facilitadoras para criação e manutenção de escolas de atletismo, e ainda pela continuidade dos atletas nas categorias superiores. Como se sabe, Prefeitura alguma olha por um atleta que não participa ou não participará desses jogos. Então, pode-se concluir que se não fosse o próprio esforço de alguns aficionados, treinadores e

marchadores paulistas, o Estado de vanguarda no esporte não teria condições de prover e manter um só atleta da marcha.

4- Os atletas de maior nível do país sempre treinaram separadamente, e por conta da distância e dos altos custos financeiros, pouco treinaram e competiram em avançados centros de marcha, revelando fraco intercâmbio nacional e internacional.

5- A ausência de premiações em dinheiro nas competições, dificulta a auto-sustentação dos marchadores em sua carreira.

A preocupação da problemática das oportunidades e a garantia da continuidade do jovem marchador nas categorias superiores em São Paulo pode ser considerada uma visão micro-parte daquela observada pelo Comitê Olímpico Brasileiro<sup>3</sup>.

## **O panorama internacional**

A busca do entendimento de questões como treinamento e estrutura geral de determinado esporte, em países onde ele é mais avançado que no Brasil, sem perder de vista o contexto local da observação, tem por vezes orientado as ações na tentativa de alavancar tal esporte brasileiro.

Saber com abrangência, quais os procedimentos metodológicos no processo da preparação e sua razão, que envolvem atletas ou escolas de destaque, é sempre uma boa medida aos que pretendem destacar-se.

Por intermédio da adoção de alguns critérios abaixo citados, observou-se a participação em grandes competições, de atletas dos países das Américas (exceto EUA, Canadá e Cuba), região da qual se conhece mais, no que diz respeito ao tratamento da modalidade.

- Foram considerados para análise, os eventos em nível mundial: Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo de Atletismo e Copas do Mundo de Marcha Atlética, onde estão presentes os melhores atletas;

- Computadas as competições das décadas de 80, 90 e anos 2000 e 2001; perfazendo o tempo total de 22 anos;

- Considerados os atletas do sexo masculino, posicionados até a oitava colocação nas provas de 20.000 e 50.000 m, o que corresponde a finalistas na maioria das provas do atletismo.

---

<sup>3</sup> O Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, manifestou em entrevista a uma emissora de televisão exibida em 01/09/2002, a preocupação dessa entidade com a inserção social dos jovens brasileiros desfavorecidos via prática desportiva, e ainda, com sua continuidade, afastando-os dos possíveis desvios da boa conduta como cidadãos em sua fase de vida decisiva à formação do caráter.

Foi gerado o quadro abaixo, com base na presença dos atletas latino-americanos em posições de destaque (entre os oito primeiros colocados) nas competições acima selecionadas.

Quadro da Frequência Latino-Americana em Posições de Destaque nas Competições de Nível Mundial da Marcha Atlética nos Últimos 22 anos. FONTE – MÉXICO. (1992); IAAF. (s.d.); SPORTING-HEROES.NET. (s.d)

20 km		Eventos	50 km	
País	Col.		País	Col.
MEX	2º	Sydney 2000	MEX	3º
ECU	4º		MEX	7º
ECU	1º	Atlanta '96	MEX	6º
MEX	3º		-	-
MEX	7º	Barcelona '92	MEX	2º
-	-		MEX	8º
MÉX	7º	Seul '88		
MÉX	1º	Los Angeles '84	MÉX	1º
MEX	2º		-	-
MÉX	6º	Moscou '80	-	-
País	Col.	Camp. do Mundo	País	Col.
MEX	6º	Edmonton 2001	MEX	3º
ECU	8º		-	-
ECU	2º	Sevilla '99	-	-
MEX	3º		-	-
MÉX	1º	Atenas '97	MEX	3º
-	-	Gotemburgo '95	MEX	4º
BRA	6º	Stuttgart '93	MÉX	8º
-	-	Tóquio '91	-	-
COL	8º	Roma '87	MÉX	5º
-	-		MEX	8º
MÉX	1º	Helsinque '83		
País	Col.	Copas do Mundo	País	Col.
MÉX	1º	Mezidon '99	-	-
MEX	5º		-	-
ECU	1º	Podebrady '97	MEX	6º
MEX	2º		-	-
GUA	5º		-	-
MÉX	3º	Beijing '95	MEX	5º
			MEX	8º
MÉX	1º	Monterrey '93	MÉX	1º
MEX	3º		MEX	3º
MÉX	2º	San Jose '91	MÉX	1º
-	-	L'Hospitalet '89	-	-
MÉX	1º	New York '87	-	-
COL	4º		-	-
-	-	Douglas '85	-	-
-	2º	Bergen '83	MÉX	1º
MÉX	1º	Valencia '81	MÉX	1º

A Marcha Atlética Pan-Americana participou de 24 eventos de nível mundial ao longo dos últimos 22 anos, representando 48 provas já que cada evento oferece as distâncias de 20.000 e 50.000 m. Nestas provas houve a presença de destaque dos latinos por 50 vezes, sendo que em 41 vezes apareceram os mexicanos, representando 82% do total, completadas pelo equatoriano aparecendo 5 vezes, o colombiano 2 vezes, e o guatemalteco e o brasileiro uma vez cada.

### Iniciativas de sucesso

O sucesso dos mexicanos é a tradução de um conjunto de medidas adotadas desde 1967.

O Comitê Olímpico Mexicano, convencido da facilidade que seus atletas mostraram com esta modalidade nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe em 1966, e com vistas aos Jogos Olímpicos que se realizariam na Cidade do México em 1968, firmou um convênio desportivo com a Polônia, (México, 1990), de onde contratou um treinador especialista, iniciando assim, um processo progressivo de amparo a seus marchadores.

Atualmente, os marchadores mexicanos de elite contam com a estrutura indispensável aos treinamentos, bolsa-auxílio do governo e temporadas (de 2 meses) anuais de competições pela Europa. Tais procedimentos minimizaram sobremaneira sua condição de desigualdade estrutural frente aos Europeus e lhes proporcionaram na categoria masculina, entre outros êxitos, nada menos que 7 recordistas mundiais e 9 medalhas olímpicas. Considerando-se que a primeira delas foi ganha em 1968, constata-se que não houve, nos últimos 40 anos, outro país com a média estabelecida pelos mexicanos, de uma medalha na marcha masculina por certame olímpico.

Além disso, quando comparado o número de medalhas do México com países em melhor situação econômica e que também valorizam e amparam efetivamente a sua marcha, como a Espanha e Itália, verifica-se a supremacia, ao menos atual, do desfavorecido econômica e geograficamente.

A Espanha tem 3 medalhas olímpicas na categoria masculina em todos os tempos, e a Itália tem 13, porém com tradição secular, pois em 1912 conquistara a sua primeira, e após os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932), tempo em que a modalidade tinha fraca concorrência, já contava com 5 medalhas olímpicas.

As desvantagens dos marchadores mexicanos em relação aos europeus no aspecto geográfico são grandes. Eles estão muito distantes da Europa, lugar que reúne centros de estudos e treinamentos de marcha, o maior foco de marchadores de alto nível, condições ideais de altitude e climáticas por longo período no ano e alta temporada competitiva com eventos semanais, ou seja, um conjunto de condições que propicia grandes resultados. Economicamente falando:

“O nível de vida dos mexicanos, com base no salário mínimo, encontra-se abaixo daquele vigente há quase 50 anos, em 1958. Isto significa um retrocesso histórico que será muito difícil recuperar. “(...) já nos aproximamos a quase meio século de instabilidade macroeconômica, inflação maior que o aumento dos salários, crescimento econômico menor que o

populacional e volatilidade financeira e cambial...”<sup>4</sup> (Schwartz, 2003, 1).

A Guatemala adotou também o seu conjunto de medidas no início dos anos 90, quando “importou” um treinador de marcha mexicano, reuniu um pequeno grupo de atletas para os treinamentos e ainda que, com sérias restrições, passou a participar mais internacionalmente. É uma estrutura bem mais modesta que a mexicana, mas que produziu quase de imediato, modificações positivas em seus resultados. Os guatemaltecos têm ocupado a segunda posição nas Américas, em termos de resultados e colocações por equipe, *status* que pertenceu à Colômbia.

Equador, Colômbia e Brasil também apareceram em posições de destaque, mas a exemplo dos outros países da região, esperaram pelo “homem certo no lugar certo na hora exata”.

Como vemos, excetuando-se o Equador, isso aconteceu por raras ocasiões, porque essa é a natureza do casual, confirmada aqui pelo fato do Equador e da Colômbia terem aparecido com o mesmo atleta.

### Considerações Finais

As iniciativas dos países latinos, México e Guatemala, a despeito de suas dificuldades com o esporte amador, surtiram efeitos positivos rápidos e proporcionais à magnitude da seriedade no tratamento e investimentos na sua marcha atlética.

A limitação de ordem econômica presente na região latino-americana incide fortemente nessa modalidade, contudo, há uma suposta tendência natural aos grandes resultados pelos marchadores do Equador, Colômbia, Guatemala e Brasil, por terem se colocado entre os melhores do mundo.

Para o México, quando diminuído o desequilíbrio das condições estruturais gerais para o desenvolvimento desta disciplina, entre aquele e outros países mais favorecidos, performances e conquistas de alto nível surgiram repetida e incontestavelmente.

Os aparentes indícios da relação investimento/resultados expressivos são favoráveis à possível extensão da gloriosa realidade da marcha atlética mexicana em vários países latino-americanos, inclusive no Brasil.

A resposta para a indagação inicial, teoricamente inclina-se para o sim, mas os brasileiros praticantes da modalidade em questão preferem respondê-la nas pistas e estradas.

### Referências

- CBAt- Confederação Brasileira de Atletismo. (s.d.) [Online] Available: <http://www.cbat.org.br/estatistica/medalhas/medalhas> [2002, July 14]
- IAAF- International Association of Athletics Federations. (s.d.) [Online] Available: <http://www.iaaf.org/Results/index.asp> [2002, July 14]
- México. (1990). Comisión Nacional del Deporte. *Rev. Metas*, Edición Especial - IV Copa Panamericana de Caminata.
- México. (1992). Comisión Nacional Del Deporte. *XVII IAAF Race Walking World Cup – Official Programme*.
- Schwartz, R. (2003). 50 años tirados a la basura (2003, february 12) [Online] Available: <http://www.mexico.com/analisis/analisis.php> [2003, february 13]
- Sporting-heroes.net. (s.d.) [Online] Available: [http://www.athletics-heroes.net/athletics-heroes/stats\\_athletics/olympics.htm](http://www.athletics-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics.htm) [2002, July 11]
- Endereço:
- Cláudio Luis Bertolino  
Rua Ant. Nagib Ibrahim, 40 Bl D/24  
13345-350 Indaiatuba-SP  
Tel: (19) 3825 0133  
e-mail: [bertom@zipmail.com.br](mailto:bertom@zipmail.com.br)

*Manuscrito recebido em 30 de outubro de 2002.  
Manuscrito aceito em 24 de março de 2003.*

---

<sup>4</sup> Traduzido do Espanhol